

O EXEMPLO

Anno II
Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 25 de Junho de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

N. 28

Por mez... 500 rs.

ACTUALIDADE

I

Si o dever de cada cidadão é trabalhar para o engrandecimento de sua patria, não é menos o da imprensa trabalhar para a civilização dos povos: por isso, nós nos achamos dispostos a travar lucta contra a ignorancia, convictos de leval-a de vencida, propagando os beneficios, que a instrução deve trazer á raça que, quasi meio seculo, soffreu o obscurantismo e gemeu ao peso da mais ignominiosa oppressão.

Hoje, que o direito fraterno assiste — aos homens de côr como membros da communhão brasileira, — cumpre-nos, sendo decendentes d'essa raça, collaborar para o complemento da grande obra da civilização moderna, mostrando-lhes o caminho da instrução em cuja estrada se encontra a entrada do edificio da igualdade social.

E' por isso que damos o brado de alarma, alimentando em nosso coração a fé de que esse brado repercutirá em todos os angulos deste Estado, despertando os nossos irmãos que se têm olvidado de mandar ao collegio seus filhos para receberem a instrução, tão necessaria á vida do homem; d'esse principio de levantamento intellectual ha de forçosamente vir o progresso e a felicidade de nossa raça, quicá uma das mais intelligentes do universo!...

Meditae profundamente no que acabamos de dizer e bem depressa chegareis á conclusão de que estas linhas são escriptas, na firme convicção de que vosso filho não será feliz, emquanto a mão paterna deixar de encaminhal-o na vereda da instrução, afim de cultivar-lhe a intelligencia, preparando-o assim para maiores commettimentos.

Attendei vós, que sois pais! Sa-

crifcae embora vossos interesses; porém mandae ao collegio vossos filhos; porque d'ahi virá beneficios, resultados para elle e para vós, que, tereis mais tarde o prazer de vel-o bom cidadão e bom chefe de familia.

Com instrução elle saberá defender seu direito, quando violado; e então! na imprensa como na tribuna ou nos comicios populares, elle esmagará o prepotente com o força da palavra, fundado no direita e na razão.

De ha muito que o estado de ac-brunhamento em que vivemos em nosso meio, é tomado como preconceito de raça; e isso, provado com a natureza de factos evidentes; porém esses mesmos factos deixam ver claramente que, si existe preconceito, é tão sómente pela absoluta falta de instrução na maior parte desse meio.

Tanto é assim que nos compromettemos desde já a estabelecer parallelos, a fim de deixar provado sob o maior ponto de vista, a veracidade de nossa asserção.

Miguel Cardoso.

A UM MAL CREADO

« Olhe moço, recue a sua ca-deira.

O cão briga com o cão e o gato...

O que poderei fazer, e isto fóra de todo o terreno de rija polemica, é rebater alguma accusação felina que porventura me atireis pelas costas. E nada mais. »

Eis no que se resume a arenga de um rabiscador mal creado e pulha, que ostenta-se pelas columnas d'A *Gazetinha*, com o pseudonymo Dinorah.

E'-me conhecido o Edmundô Dinorah Pires; esse moço pretencioso

lançou-me uns jactos virulentos e pestiferos, que felizmente não me contaminaram.

O *cazado* orgulhoso diz que devo afastar-me de si e recbe-me em mangas de camisa, em ar de troça, e atira chalaças, pretendendo ser uma individualidade, cuja capacidade mettesse-me no *chinello*.

Realmente esse seu Pires é um fanfarrão, quando pretende reconhecer-se superior a mim. Atira-me uns *chás de garfo*, querendo dizer que sou *pardo* e por isso devo *conhecer-me*; mas, em verdade, sendo pardo, honro-me com isso e *nada* valendo, dou-lhe o encommodo de rabiscar tiras para encher duas columnas.

A *Redacção da Gazetinha*, que tem á sua frente o Sr. Xavier, que é meu simile, e o Octaviano, que não vae longe, foi ferido tambem com o artigo estulto e sujo do tal Dinorah.

Admira-me elle fazer tantos arrganho a *O Exemplo* e viver escrevendo sob a fiscalisação de um cidadão das mesmas *condições* que eu sou.

Sr. Edmundo, deixe de asneira e tire o cavallo da chuva!

Olhe!... foi pena não receber-me em fralda de camisa, pois estava no seu papel.

Isso, de chega-te p'ra lá, são arrufos de mocas. Ora que diabo! são arrufos da Dinorah.

Que és grosseiro e chulo já o pro-vaste mais de uma vez e não tens mais direito para incorrer em misericordia.

Tu e teu amigo Vieira são *uns sabios* da moderna Grecia; o Vieirinha é *um talento*, e só n'uma pen-nada poderia achatar-me, no entanto o publico sabe que fugiu vergonhosamente da arena, sendo que para ahi me convidára. Agora entraste, com parte de grande cousa, deitando desaforo proprio de gente da laia de

um rabiscador immundo e dizendo, entre outras cousas, que comes no teu prato ou no teu côcho, que andas só e etc. Ora, o que tenho eu com isso?...

Que o cão briga com o cão e o gato com . . . ; e no entanto vens te occupar comigo, que sou modesto.

Ora, não sejas ignaro, não és estrellia de primeira grandeza; és um triste astro opaco que, apesar de receber, do sol a luz, dardeja-a obscura na terra!

No entretanto te ergueste opado de orgulho e omnisciencia e queres ser um sabio; pois, folha, para ti a Universidade da Companhia de Carroagens.

Deitaste um ronco leonino, suppondo que o mesmo echoasse longiquo; e mal chegou-me ao ouvido. Si és viril, em nada te invejo; si és escriptor e te tens por *importancia*, em nada me honra terçar armas contigo. Prefiro até ignorar-te tytpão pretencioso, chulo e mal creado.

Jámais descerei ao ponto de humbrar-me contigo; é preciso ter-se vergonha e conhecer-se que *cada macaco no seu galho* e no mais. . . .

Si me faltasse a coragem para dizer-te na cara o que tenho expendido, desistiria da empreitada; mas sendo incapaz de lançar accusações, pelas costas, á gente seria, muito mais o sou para levar em conta um bigorri-lha maldizente e columniador como o tal Dinorah.

Fique sabendo que é grande a distancia que medeia entre nós; em qualidades e character, nada invejo a ninguém.

Talvez tu, Dinorah, que és *sabichona* e que tens *bellas qualidades*, sejas uzeira e vezeira em jactos caninos ou felinos.

Devolvo-te, intactos, os desaforos que toscas e impudentemente atiraste-me.

Sei que és responsavel pelos teus actos e segredo-te que tambem o sou e **em qualquer termo.**

Sobre o genero de teu nome, achas que sou ignorante; mas, como gosto das cousas a limpo, não opto pelo masculino nem pelo feminino e sim pelo neutro. Bem sabes que Dinorah tem duas qualidades seculares e consequentemente que é uma hermaphrodita.

Portanto, meta uma rolha no...

seu esteril, e deixe de fazer figura triste e não seja um....

Agóra, se ainda aprover-te maldizer de nós, vem no domingo proximo, pretendendo enxovalhar-nos e chamando-nos de *negros*, porque em nada nos offendereis.

As settas, lançadas de baixa esphera, não podem produzir effeito; batem, mas vergem as pontas sob a pressão da ascendencia que encontram.

Arthur Andrade.

Victima de cruel enfermidade, guarda o leito, o estimavel cidadão Francisco de Oliveira, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Acha-se enferma a interessante joven Isolinda da Silva, por cuja saude fazemos ardentes votos.

Em resposta

Ao estulto e ignorante rabiscador da *Gazetinha*, denominado — Dinorah — retribuo as insolencias com que distinguu a redacção d' *O Exemplo*.

Não o acho sufficiente para atacar uma classe que o despreza por todos os motivos.

SERGIO DE BITTENCOURT.

Burlesqueando

Summario: — Dinorah Pires — Desinfeção e assumptos diversos.

Ora o diabo para que trabalha!...

Vai a gente concatenando como póde, umas chroniquetas, ensossas embora, mas sem occupar a ninguem para agradar ao leitor; sem insultar a quem quer que seja para se impôr ao respeito d'aquelles com quem convive, quando, *sem que nem p'ra que*, é victima dos retouços de nma besta suja, assanhada que, para se mostrar tal qual é, pouco se lhe da escoucear primeiro, estupidamente ao seu collega de redacção Francisco X. da Costa (não leve a mal a comparação,

porque a culpa é sua *seu Costa*) fazendo uma allusão alvar, invocando o S. Benedicto, com o intento *bocó* de nos enxovalhar. Grande pulha!

Fizestes muito bem *sia* Dinorah eivar o teu retumbante, espiritoso e rutilante artigo com retencencias maliciosas, porque és incompetente para completar (por modestia) o sentido d'aquelles periodos apimentados; porém, bem o póde fazer o redactor ostensivo da *Gazetinha*, a quem ácima me refiro, moço talentoso e traquejado em jogos de memoria, para quem appellamos afim de pôr os *pontos nos iii*.

O que tem o grupo de rapazes que representam o *Exemplo* sem fazer alarde de sabedoria, com as «Balas de Estalos» da *Dinorah*, e as «Ferroadas» de *Justafa*, para essa *suja* nos metter na dança em um de seus arrotos de má digestão, chamando-nos de *encanamento*?

Encanamento, nós!!!...

E a tola inconsciente não percebe que com a sua *insolita* e farromosa gralhada faz da *Gazetinha* orgam que, aliás sempre nos dispensou attenciosa cordialidade, honrando-nos com sua permuta, o *escacou* de uma immunda despectoração grossa, esverdeada de um habitante de cortiço; arrogando-se com presumpção de cão rafado a uma superioridade a nós, estulta e bocal.

Mas... quem é essa Dinorah! que pito toca na ordem das cousas?

— *E' branca*: hão de responder; porém, no entretanto a posição official que tem Arthur de Andrade custou-lhe a uma conducta inatacavel, a um estudo acurado, robustecido por seu talento innegavel.

Olhem, que ia cahindo na asneira de tomar ao serio a garbulha asnatica da Hortencia Edmunda Dinorah Pires... nada mudemos de rumo, porque se os espelhos reflectissem tambem o intimo dos individuos, talvez estivessesmos desobrigados de nos envolver com tal *traste*...

O unico desaforo Hortencia Dinorah, com o qual conseguis-

tes magoar o Justafa fo o de o chamar de collega, embora em grypho, porque apesar dos pezares é um moço decente e não admite que um sujeito ou sujeita, de quem se põe em duvida o meio de vida, o trate com tanta familiaridade. Quando ao receberes em *trajes menores*, elle te desculpará o mau habito, só lamentando não ser *reformista* para te abrandar o periodo; não ter estomago para, variando, comerte me comprehendes porque afinal de contas a questão sobre o teu sexo ainda não está bem elucidada.

Dizes que não és mulher estou inclinado a te dar credito; mas com certeza não te escapas de ser um refinado maricão dois a tua linguagem *de dez tussas p'ra baixo*, nao me engana, está pedindo por bocca um:— *grandissima... se o teu luxo é esse passa p'ra cá meu cobre.*

Cá em casa ninguem se lembrou de ti para borrar o *Exemplo*; porém se algum te cahiu nas unhas, ouve:

De teu enxacoco palavrório se depreheende que andas sempre de sapatos novos a Mellie apertadinhos e de bico fino; (que diabo! ha tanto sapateiro que gosta da *cousa* a que vem o fazeres ostentação disso?) pois bem: damos preferencia que nos devolva com o bico arrebitado de teu sapatinho do que com as tuas mimosas, alvas e setinosas mãos, que sabe Deus quantos mimos do Pará terão acariciado com desvellos de amante.

Agora, minha Hortencia Edmunda Dinorah Pires podes me chamar de *negro, burro, parlapapo*, em summa do que quizeres; tor que já tens a resposta em um umero atrazado da Gazetinha, a qual vem publicada a poesia: o que serve ser branco então?

Depois de sujeitar a minha penna a excellente lavage com um antiseptico poderoso afim de poupar ao olphato delicado da leitora do fartum insupportavel da Dinorah, passo a burlesquear.

Todo o mundo lamentou a sorte da pequena Alzira, gravatista victima de um monstro que bateu azas e a deixou cá curtindo a dura ausencia; no entanto a menina é bem esperta: em namoro estabelece um principio financeiro; anda com um *azeite onça* com um conductor de bondade que rende-lhe todos os dias a *mensagem de nariz*. E que tal!

O baile tem sido e será sempre a palavra de ordem para os azeiteiros estarem em palestra intima com as azeiteiras, com o consento das velhas; por isso não perdendo vasos, mal se apanham em uma festa intima, onde trema o *cavaquinho* e gema o violão, desalgemam a saudade e caem no derrico.

Provocou-me essas considerações um baile havido ha pouco tempo, onde se exhebiram a grande os Srs. Alfredo de Anuncia, Joao Tolentino, Benedicto, Pedrinho, que fez o Bem-jamim pular o arco de faca, e o Olympio Fonseca, que fez o Franklin ser esmagado por um taboado.

O Progresso Juvenil, festejou com um baile, no salão da frente do theatro, o seu anniversario; mas como lá não fui, nada direi... salvo se o Benedicto me informar de alguma cousa.

Birboque.

No dia 21 traspasou-se para a eternidade a joven Maria Antonieta de Oliveira Bandeira, filha do finado Affonso de Oliveira Bandeira e irmão do digno moço Affondeira Filho.

A' sua familia nossos sentimentos de pezar.

A' digna commissão encarregada da festa de S. João Baptista, pela devoção erecta na igreja de N. S. das Dores, agradecemos a deferencia do convite que nos dirigiu, para assistirmos a respectiva festividade.

Imprensa

Não nos tem vindo ás mãos o *Athleta* e o *Phanal*, collegas que comnosco permutam.

Encontro inesperado

(Conclusão)

A' F. CALIXTO

Ahi estivemos cerca de vinte annos e sempre julgamo-nos felizes. Meu pai arranjou outro negocio e para cá nos dirigimos, sempre com esperanças de sermos mais felizes do que eramos lá e nos primeiros tempos tudo correu as mil maravilhas.

Um bello dia, appareceu em nossa casa um moço de boa apparencia, de physionomia muito sympathica, bem fallante e todo poetico, trajando elegantemente a moda dos parisienses; era enfim uma bonita figura, que não deixava transparecer através aquelle corpo a menor suspeita de ser elle um miseravel abutre da carne humana, um libertino de proffissao; isso não, ninguem dirá. Suas visitas continuaram daquella data em diante, até que um dia enamorou-se de mim e eu d'elle. Maldita foi a hora que empreguei o meu puro e sincero amor n'um ente abjecto, tão indigno de ser amado; o miseravel não me tinha amor, mentia cynicamente; eu tive a infelicidade de crer n'elle que comia da minha generosidade de moça, que aspirava um amparo. O miseravel só tinha desejos de saciar seus instinctos besteaes! Infame!!

Jurou vingar-se de meu orgulho juvenil atirando-me a prostituição, deshonorando minha familia e fazendo-me patricida! Uma noite vi esse monstro de joelhos á meus pés supplicando-me amor, como um mendigo implora a caridade publica! Não pude resistir e julguei ver a meus pés um allucinado que morreria n'aquelle momento, de paixão por mim!

No dia seguinte desapareceu, sem que ninguem soubesse seu destino.

Depois de nove mezes minha familia veiu a saber de minha desgraça; meu pae que era homem respeitavel e severo, não toleirou minha deshonra, que tambem era sua, e sobrevei-lhe

com a morte, sendo eu a causa d'ella.

Um illustre poeta lavrou na seguinte quadrinha minha sentença :

« dia aziago me perdeu ! »
 « meu pai doente, ao sól posto
 « rugando o lindo rosto,
 « por mim chorando, morreu !

Ao terminar este verso, a moça teve um desmaio e, passado quinze minutos, tornou a si. Como sou desgraçada, meu Deus, disse com a voz sumida !

O meu filho, o meu pobre filhinho que nascera debaixo da mais cruenta dôr, que uma mulher pode supportar, durou apenas sete dias ! Sete dias apenas pude contemplar em meus braços aquelle anjo, fructo da perversidade de um homem sem coração ! O coitadinho não tinha culpa alguma; eu queria criá-lo em meus braços e amá-lo como amei aquelle monstro, que não soube recompensar-me Deus não quiz que elle amanha viesse interrogar-me de sua procedencia; levou-o comsigo, para não ser testemunha de minha infelicidade.

Dizendo isto, a moça fitou-me novamente com um olhar desvaivado e ficou tremula.

A vóz foi desaparecendo lentamente, sua physionomia tornou-se de um momento para outro cadaverica !

Foi-se deixando cair sobre o chão, pronunciando palavras que não as pude comprehender ! Cheguei-me a ella e peguei de leve em suas brancas mãos; estavam geladas e seu corpo completamente algido ! nem mais um signal de vida—estava morta !—

Morrreste, Anna, em plena juventude, experimentando as mais cruentas agonias; sirva ao menos de exemplo a tua morte aquellas que se deixão levar por esses infames ladrões da honra de indefezas mulheres, dos quaes fostes uma das victimas !

L. RAMOS.

Em dias do mez corrente fez annos nosso amigo Aureliano de Oliveira, pelo que o felicitamos.

Completo nesta semana, mais um anniversario natalicio a distincta joven D. Miguelina de Oliveira e Silva, filha do nosso amigo Luiz Joaquim da Silva.

Cordialmente a cumprimentamos.

Uma companhia de cavallinhos que tem por director o Sr. Lauro Guerra realizará hoje um espectáculo, em seu circo sito á Praça de S. Miguel, no arraial do Parthenou.

Hontem contou mais um anno de preciosa existencia o antigo e honrado empregado do Hospicio de Alienados, cidadão João Chrispim dos Santos, a quem endereçamos sinceras felicitações.

A 17 do corrente completou mais um anno em sua existencia D. Maria Leocadia de Azevedo, esposa do cidadão Felicissimo Manoel de Azevedo e avô do distincto jovem Velutidio Siqueira.

Nossas saudações.

O laborioso operario Hemeterio Francisco da Costa e sua digna consorte D. Maria das Dores Costa foram feridos no seu amor paternal, perdendo, no dia 19 do corrente, sua filhinha Margarida, de dois mezes de idade.

Nossas condolencias.

Deu-se nesta capital o fallecimento do Sr. Ignacio Pinto Bandeira, pai do cidadão Raphael Ignacio Pinto Bandeira, a quem apresentamos pezames.

Domingo passado realizou-se no arraial do Parthenon a festa em louvor de Santo Antonio, tendo sido muito concorrida.

Completo no dia 21 mais um anno de existencia D. Maria Lydia da Conceição.

Nossos parabens.

MARCILIO FREITAS precisa de uma collecção d'O Exemplo, de n. 1 a 22.

Quem quizer vender remeta-a ao escriptorio.

Ao publico

Por terem sido excluidas de fazerem parte da sociedade *Recreio da Juventude* visto não reunirem as qualidades exigidas pela moral, anda um bando de moças ociosas attribuindo calumniosamente a nós a despeza de convites para o baile da installação, com o fim de deprimir o character das distinctas jovens que formam aquelle gremio.

Diante de tao repugnante procedimento a commissão abaixo assignada vem publicamente protestar contra tal aleivosia, lembrando a essas moças maldizentes, sem juizo que vivem a *minhocar* a vida alheia, que é melhor darem-se ao respeito; porquanto os botes de um despeito mal disfarçado não alcançam as jovens a quem tentam enxovalhar.

A dadia do salão para o sraú não significa outra causa senão a manifestação do apreço sincero que votamos ás gentis fundadoras do *Recreio*: fizemol-a de surpresa obrigando-as a aceitar-na; pois quando t-ram pagar o sobredito salão já o acharam pago. E nada mais fizemos.

Porto Alegre, 20 de Junho de 1893.

A commissão,

Quintino Dias de Souza,
Manoel Coelho da Silva,
Benedicto Costa.

S. D.

União Familiar

Esta sociedade pretende comemorar em a noite de 29 do corrente mez o seu 6º anniversario, no salão da frente do theatro S. Pedro.

São directores—Affonso José Torres, Conrado Alves Guimarães, Floridório de Azambuja.

São directoras — Exmas. Sras. DD. Senhorinha da Fontoura Torres, Josephina Terra Guimarães, Constantina Monteiro.

N.B.—O baile principiará ás 9 1/2 horas em ponto.

Porto Alegre, 25 de Junho de 1893.

O secretario,
Luiz Torres.